



1 ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DEPARTAMENTO MULTIDISCIPLINAR DO CAMPUS
2 OSASCO, EM 25.10.2018.

3 Ao vigésimo quinto dia do mês de outubro do ano de dois mil e dezoito, às 10h15, realizou-se, na
4 sala 103 (1º andar) da UNIFESP, campus Osasco, localizado à Rua Angélica, número 100, Jardim
5 das Flores, município de Osasco a reunião Ordinária do Departamento Multidisciplinar. **Estiveram**
6 **presentes:** o Professor Dr. Douglas Mendosa, chefe do Departamento Multidisciplinar, que presidiu
7 a sessão, Professor Dr. Antônio Carlos Roxo, Professor Dr. Daniel Monteiro Huertas, Professora
8 Dra. Elisa Thomé Sena, Professor Dr. Francisco Marcelo Monteiro da Rocha, Professor João Tristan
9 Vargas, Professora Dra. Liége Mariel Petroni, Professor Dr. Luís Claudio Yamaoka, Professora Dra.
10 Rosângela Toledo Kulcsar, Professora Dra. Solange Ledi Gonçalves e Professora Ms. Thelma
11 Valentina de O. Fredrych. **Justificaram a ausência:** Professora Dra. Claudia Moraes de Souza,
12 Professor Dr. João Alberto Arantes do Amaral, Professor Dr. Marcello Simão Branco, Professor Dr.
13 Murilo Leal Pereira Neto e Professor Dr. Salvador Andres Schavelzon. **Estiveram ausentes:**
14 Professora Dra. Ana Carolina da C. Leister, Professor Dr. Álvaro Machado Dias, Professor Dr.
15 Fábio Cesar Venturini. O Professor Douglas iniciou dando boas vindas a todos e perguntando se
16 havia alguma sugestão de inclusão ou exclusão de pontos de pauta ou informe, ao que o Prof.
17 Daniel solicitou que fosse incluído um informe sobre o congresso acadêmico e que fosse alterado o
18 ponto 4 da pauta: Prorrogação da cooperação da professora Thelma Fredrych para os informes.
19 Com a anuência de todos os presentes, as alterações foram feitas e o Prof. Douglas passou a palavra
20 ao Prof. Daniel para que iniciasse os **INFORMES: 1. Comissão de Trabalho sobre Célula de**
21 **Negócios** – o professor relatou que o Prof. Júlio e o Prof. Douglas tinham participado de uma
22 reunião com a equipe da CPPD, que reconheceu o problema com a subárea, afirmando que o pleito
23 apresentado pelo DMD era legítimo. Contudo, foram informados que a CPPD não era a instância
24 responsável por esse tipo de deliberações, mas sim a Direção Acadêmica do campus. Após essa
25 reunião, e a direção ter sido instruída quanto à sua responsabilidade, um grupo de trabalho que fora
26 constituído há muito tempo, foi convocada novamente pela direção do campus para retomar os
27 trabalhos relativos ao assunto. No dia anterior, 24 de outubro, a primeira reunião ocorreu com a
28 presença do Vice-Diretor Acadêmico, Prof. Júlio e dos coordenadores de cursos. Na semana
29 seguinte, dia 31 de outubro, estava agendada a segunda reunião do GT para a tomada de decisões. O
30 Prof. Daniel manifestou satisfação com a primeira reunião do GT, uma vez que todos os
31 coordenadores haviam demonstrado interesse em conhecer o programa das disciplinas de CN, ou



32 seja, um canal de diálogo havia sido aberto. A reunião do dia 31 não tinha o objetivo de discutir
33 problemas, mas o de apresentar as disciplinas, explanando sobre o valor de cada docente, seu
34 programa e a importância da interdisciplinaridade em todos os cursos. Os coordenadores haviam
35 cogitado a possibilidade de alterar a carga horária das disciplinas CN1 e CN2, passando-as de 30
36 horas para 60 horas, o que precisaria ser aprovado pelo NDE de cada curso. Prof. Daniel comunicou
37 que ele e o Prof. Douglas estariam impossibilitados de participar da reunião do dia 31, mas que
38 haviam aberto a possibilidade dos professores Fábio Venturini e João Tristan, Vice-Coordenador e
39 Vice-Chefe respectivamente, os substituírem na representatividade do departamento. Da mesma
40 forma, outros docentes, interessados no assunto, poderiam participar, representando o DMD. Prof.
41 Douglas acrescentou que imaginava ser muito oportuna a questão da curricularização para destacar
42 a importância das disciplinas CN, abrindo porta para transformá-las em 60 horas nos casos em que
43 ainda eram de 30 horas. Prof. Daniel corroborou a colocação do Prof. Douglas e enfatizou que a
44 Profa. Liége deveria destacar as características extensionistas de sua UC. Em seguida, ainda com a
45 palavra, o Prof. Daniel passou ao ponto **2. GT de Políticas de Formação Continuada**
46 **Docente/Prograd** – informando que, como representante do campus no GT, ele já havia
47 compartilhado o documento que tratava desse ponto com todos os docentes, através do e-mail:
48 docentes.osasco@unifesp.br. O objetivo do GT de Políticas de Formação Continuada Docente era
49 criar um documento, similar a uma cartilha, com orientações, políticas da formação do docente, o
50 que poderia influenciar ou direcionar na evolução da carreira docente. Naquele momento os
51 docentes estavam sendo convidados a contribuir com sugestões, especialmente sobre os itens **1)**
52 **Atuação do professor e 2) Concepções de desenvolvimento docente**. Aos interessados em
53 contribuir, o professor solicitou que enviassem suas sugestões até o dia 23/11/2018, através de seu
54 e-mail. Dando sequência, passando ao ponto **3. Regime Especial de Recuperação (RER) para**
55 **FC1/MAT e FC3/EST** – o Prof. Daniel informou que participara de uma reunião com os docentes
56 da subárea: Formação Científica (FC), especialmente das UCs de FC1(Matемática) e FC3
57 (Estatística), mas destacou que os docentes de FC2 (Metodologia Científica) também haviam sido
58 convidados a participar. Ele destacou que a reunião, quando ele havia apresentado o RER aos
59 docentes, havia sido muito produtiva. Ele também apresentara a proposta à Comissão de Horários,
60 na qual seriam disponibilizadas 2 turmas de RER (Matемática e Estatística) com 40 vagas cada. Os
61 coordenadores dos cursos haviam sido informados sobre esse regime especial de recuperação e
62 tinham ficado satisfeitos. Contudo, havia um empasse no Regimento do RER no **Art. 98, que diz: A**



63 *Comissão de Curso definirá previamente as Unidades Curriculares que poderão ser cursadas em*
64 *RER, sendo vedada a sua aplicação às Unidades Curriculares com atividades exclusivamente*
65 *práticas.* Portanto, até o dia 29 de outubro as comissões dos cursos deveriam ter aprovada a
66 implementação do RER em suas matrizes, caso contrário, não seria possível ofertar o RER ainda no
67 1º semestre de 2019. O professor apresentou algumas vantagens do regime, a saber: i) não há a
68 necessidade de estabelecer dia fixo para o RER, ele fica “solto” na grade horária e ii) as avaliações
69 podem ser feitas em dias e horários flexíveis, ou seja, o aluno pode realizar as avaliações em turmas
70 diferentes, com docentes diferentes, desde que sejam da mesma disciplina. Prof. Daniel disse que
71 achava difícil que todos os cursos conseguissem aprovar o RER com tempo hábil para ser
72 implementado ainda no 1º semestre de 2019, mas certamente seria implementado plenamente para o
73 2º semestre de 2019. A comissão do curso de Ciências Econômicas já havia aprovado *ad*
74 *referendum* a oferta do RER para o início de 2019. A Secretaria Acadêmica ainda precisava enviar a
75 informação se seria viável a oferta de turmas compartilhadas entre docentes. Até o momento, seriam
76 ofertadas apenas uma turma de Matemática e uma de Estatística. Ele finalizou sua apresentação
77 destacando que o critério para as avaliações deveria ser o mesmo adotado para a turma regular. O
78 Prof. Douglas elogiou a iniciativa que classificou como excelente. Em seguida, passando ao ponto
79 **4. Comissão de Horário**, o professor Daniel passou a informar que a comissão vinha fazendo um
80 esforço em manter as preferências enviadas pelos docentes até aquele momento. Também
81 comunicou que os professores João Arantes e Liége teriam que completar sua carga horária com
82 disciplinas eletivas. Dando sequência, o Prof. Daniel passou ao informe **5. Programa de Atenção**
83 **aos Estudantes 2019/NAE** – esclarecendo que o NAE estava preparando um documento que visava
84 atender necessidades atuais de estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem. O objetivo
85 desse documento era auxiliar e orientar os estudantes em sua vida acadêmica em aspectos como:
86 organização de rotinas e formas de estudo; formação da grade horária, estágios e seus impactos em
87 sua formação, entre outros. O NAE já vinha desenvolvendo ações nesse sentido e vinha se reunindo
88 com os coordenadores de curso para tentar buscar alternativas que pudessem auxiliar os estudantes.
89 O Prof. Douglas convidou os docentes que ainda não conhecessem o trabalho do NAE, que o
90 fizessem. Ele destacou que os estudantes depositavam grande confiança nos profissionais, e no
91 trabalho desenvolvido naquele setor. Prof. Daniel alertou que era igualmente importante que os
92 docentes fizessem uma reflexão quanto à sua prática de ensino, buscando se adequar ao perfil dos
93 estudantes da EPPEN. Considerando a característica interdisciplinar do departamento, o Prof. João



94 Tristan sugeriu que esse grupo de docentes unisse forças com a equipe do NAE no sentido de
95 organizar um trabalho conjunto. Também sugeriu que a equipe do NAE fosse convidada a participar
96 de uma reunião desse departamento no início de 2019 para apresentar seu trabalho e, juntos,
97 elaborarem propostas em prol das demandas dos estudantes. O Prof. João Tristan, como vice chefe
98 do departamento, se prontificou a fazer o convite à equipe do NAE. Dando continuidade à reunião,
99 o Prof. Douglas concedeu a palavra ao Prof. Antônio Roxo para transmitir o informe **6. Primeiro**
100 **Seminário Internacional de Comércio Exterior e Desenvolvimento Regional** – o professor
101 comunicou que o evento ocorreria na semana seguinte, nos dias 30 e 31 de outubro e 01 de
102 novembro, e seria realizado em 3 FATECs e na Unifesp – *campus* Osasco. Haveria ainda a
103 participação, via Skype, de docentes da Universidade Federal da Integração Latino-Americana
104 (Unila), contando com a intermediação de docentes da EPPEN, além da participação de docentes da
105 USP e PUC. O objetivo desse evento era o de criar vínculos entre instituição (Unifesp) com
106 entidades da região, buscando o fortalecimento da cultura de comércio exterior na região. Em outra
107 oportunidade, fora de período eleitoral, a comissão organizadora pretendia estabelecer contato com
108 entidades políticas. O evento desse ano era um protótipo para o evento que brevemente seria
109 organizado para 2019. Prof. Douglas, como chefe do departamento parabenizou a iniciativa e
110 trabalho do Prof. Antônio Roxo, que em apenas 3 meses da sua chegada a esse departamento, já
111 organizara evento de tamanha relevância. Novamente com a palavra, o Prof. Daniel passou a
112 apresentar o informe **7. Congresso Acadêmico 2019** – informou que houvera uma reunião da
113 comissão local, formada por representantes de cursos e câmaras e da direção. O Congresso seria
114 novamente descentralizado e já tinha tema e data definidos – Unifesp 25 anos, de 03 a 06 de junho
115 de 2019. A organização previa que houvesse palestras por videoconferência. Alguns dos temas a
116 serem abordados seriam: sustentabilidade e envelhecimento. Sugestões poderiam ser encaminhadas
117 à Câmara de Graduação. O professor apresentou uma sugestão de indicar o tema de
118 interdisciplinaridade, como sugestão do DMD. Havia a sugestão, por parte da comissão, da criação
119 de prêmios de trabalho destaque e menção honrosa, ainda a serem definidos. Ele destacou o fato que
120 os dias do congresso eram considerados como dias letivos, e que os docentes deveriam incentivar a
121 participação dos estudantes no evento, não agendando provas ou trabalhos e nem ministrando aulas
122 nestes dias, viabilizando a participação dos estudantes nas atividades do congresso. Prof. João
123 Tristan sugeriu que, durante a realização do congresso, os docentes incentivassem a participação
124 dos estudantes por meio de solicitação de entrega de relatórios e trabalhos apresentados ao longo



125 das atividades do congresso. Prof. Daniel corroborou a sugestão do Prof. João, acrescentando que
126 ele já aplicava essa prática com seus alunos, que se dava por meio de apresentação de resenhas e
127 discussões em aulas posteriores ao evento. Considerando que se fazia necessária a indicação de um
128 representante do DMD, Prof. Daniel sugeriu o nome da Profa. Liége, que já desenvolvia atividades
129 na área de sustentabilidade. A professora aceitou a indicação, pois além do trabalho desenvolvido na
130 área, ela já fazia parte da comissão como representante de Monitorias. Ela complementou que, em
131 breve, enviaria dois documentos para todos os docentes do departamento, solicitando 2 sugestões: i)
132 de temas para palestras e indicações de palestrantes e ii) de ações facilitadoras e incentivadoras para
133 a participação dos estudantes nas atividades do congresso. Dando sequência, passou-se ao Informe
134 **8. Prorrogação da Cooperação da Profa. Thelma Fredrych** – Prof. Douglas lembrou os
135 presentes que, devido à solicitação de formalização da prorrogação do termo de cooperação enviada
136 pelo RH, a Profa. Thelma havia se antecipado e consultado tanto a chefia do departamento do
137 DMD, a coordenação do Eixo Multidisciplinar, quanto os colegas docentes desse departamento
138 sobre o interesse em prorrogar sua permanência na EPPEN. Houve consenso na prorrogação de sua
139 permanência, considerando o competente trabalho que a professora vinha desenvolvendo. Embora o
140 prazo para a formalização da prorrogação fosse março de 2019, a professora já estava organizando
141 as documentações necessárias junto ao RH. Com a palavra, a Profa. Thelma agradeceu a
142 oportunidade e esclareceu os motivos de sua vinda para a EPPEN e, conseqüente interesse em
143 prorrogar esse período. Ela destacou que a motivação pessoal se dava em razão do tratamento de
144 saúde de filho, que se prolongaria por mais dois anos. O motivo acadêmico era que ela vinha
145 desenvolvendo pesquisas com a comunidade da EPPEN e tinha interesse de concluir esse processo.
146 O Prof. Douglas concluiu que estavam todos de acordo, mas que se fazia necessário o
147 encaminhamento de documentações complementares, como um plano de trabalho que seria
148 aprovado por esse departamento em outra oportunidade, para a finalização desse processo. Por essa
149 razão, o ponto havia sido incluído nos informes naquele momento e **seria pautado em reunião**
150 **futura.** Seguindo para o próximo informe **10. Reunião com curso de Direito** – o Prof. Douglas
151 comunicou que a reunião estava agendada para a quarta-feira seguinte, dia 31 de outubro, às 16
152 horas, estando todos os docentes desse departamento convidados a participar. Em seguida,
153 concedendo a palavra ao Prof. Francisco, passou-se ao Informe **10. CAEP** – o professor comunicou
154 que a nova composição da CAEP havia se reunido pela primeira vez durante aquela semana. Ele,
155 Prof. Francisco, permanecia como o Presidente e Prof. Antônio Cordeiro era o Vice Presidente. Ele



156 destacou que todos os membros, tanto titulares quanto suplentes, continuariam sendo convocados
157 para as reuniões. A razão para esse modelo de convocação, com titulares e suplentes, era o elevado
158 número de processos pendentes e o baixo número de representantes para proceder as análises. Ele
159 também destacou que havia novos prazos para entrega dos processos na CPPD e que, entre os itens
160 avaliados, era importante a comprovação de carga horária de 8 horas com disciplinas obrigatórias.
161 Prof. Francisco lembrou que havia necessidade de formar uma comissão responsável por aplicar o
162 questionário avaliativo dos discentes sobre a Profa. Solange. **Foram indicados os professores:**
163 **Daniel Huertas, Luís Yamaoka e Thelma Fredrych.** Finalizados os informes, passou-se à
164 **PAUTA: 1. Aprovação da ata da reunião de 27/09/2018** - considerando que o documento havia
165 sido enviado com pouca antecedência, os presentes não tinham tido tempo hábil para ler e, dessa
166 forma, solicitaram que **a aprovação dessa ata fosse transferida para a reunião de novembro.**
167 Dando sequência, com a palavra, o Prof. Daniel passou ao ponto **2. Reformulação das**
168 **informações do DMD no site da Eppen** – ele apresentou o documento que vinha compilando, a
169 partir das contribuições dos docentes do departamento. Conforme o professor apresentava os
170 destaques que haviam sido feitos, houve a contribuição dos presentes, até que todos chegaram a um
171 consenso sobre o melhor texto. **Como algumas subáreas ainda não tinham finalizado o texto**
172 **descritivo sobre suas disciplinas, esses ficaram encarregados de enviar o novo texto, por e-**
173 **mail, para o Prof. Daniel.** Outro ponto deliberado entre os presentes foi sobre o modo como **as**
174 **atas das reuniões do departamento deveriam ser publicadas, chegando-se ao consenso de**
175 **publicar as atas, após sua aprovação, mas sem a necessidade de estarem assinadas.** Em
176 seguida, passou-se ao ponto **3. Mudança de regime da professora Rosangela Kulcsar** – a própria
177 professora esclareceu que sempre cumprira o regime de 40 horas de trabalho, pois trabalhava na
178 FATEC, com regime similar ao regime de dedicação exclusiva da Unifesp. Ela esperou sua
179 aposentadoria naquela instituição para poder solicitar a mudança de regime na Unifesp. Naquele
180 momento ela apresentou seu plano de trabalho, o qual foi alvo de algumas perguntas, alguns
181 questionamentos e até sugestões, por parte dos demais colegas. Algumas das sugestões apresentadas
182 se referiam a necessidade do aumento do número de pesquisas e publicações de artigos em
183 periódicos, assim como a falta de atuação em cargos de gestão e atividades de extensão. Em
184 especial, o Prof. Francisco alertou que, diante da apresentação de uma documentação enfraquecida
185 em termos de pesquisa e gestão, ela corria grande risco de não ter sua solicitação aprovadas nas
186 instâncias da CAEP e CPPD. Prof. Douglas sugeriu que a professora detalhasse, em seu plano de



187 trabalho, informações sobre pesquisa, extensão e gestão, seguindo as sugestões apresentadas pelos
188 colegas. A profa. Rosângela destacou que uma das documentações que ela deveria incluir em seu
189 processo era uma justificativa, e aprovação, do departamento para a solicitação de ampliação de
190 regime de trabalho. Após o momento das colocações dos colegas, tentou-se chegar a um consenso
191 sobre os encaminhamentos. Alguns docentes estavam inseguros quanto a possível aprovação, tendo
192 como análise apenas o documento apresentado, o qual carecia de informações detalhadas. O prof.
193 Douglas se comprometeu a buscar orientação para apresentar uma justifica técnica por parte do
194 departamento. Prof. Francisco enfatizou que era necessário reforçar a parte que se referia à pesquisa
195 e que, caso a solicitação fosse votada e aprovada naquela data, ele gostaria de registrar que tipo de
196 documento havia recebido e aprovado, lembrando que a solicitação da professora passaria pelo
197 crivo de instâncias superiores; essa era a razão de sua preocupação. Sendo colocada em votação,
198 **Mudança de regime da professora Rosangela Kulcsar foi aprovada por unanimidade, com**
199 **pendência de ser encaminhada documentação mais consistente e a justificativa do**
200 **departamento.** Em seguida, passou-se ao ponto **5. Relação de pontos do DMD para Concurso**
201 **de Livre Docência Unifesp 2018/2019**



218 necessário aguardar os resultados alcançados pelo Prof. João Arantes para que depois se pensasse
219 em como o departamento deveria se posicionar na comissão de horários. Para o Prof. Douglas a
220 maior dificuldade era uma questão de tecnologia e não de permissão. A Profa. Liége afirmou que,
221 uma vez que os alunos conseguissem visualizar a oferta das disciplinas, certamente a demanda por
222 essas UCs aumentaria. Não havendo mais considerações a reunião foi encerrada às 13h33.

223 Osasco, 25 de outubro de 2018.

224 _____

225 Prof. Dr. Antônio Carlos Roxo

226 _____

227 Prof. Dr. Daniel Monteiro Huertas

228 _____

229 Prof. Dr. Douglas Mendosa

230 _____

231 Profa. Dra. Elisa Thomé Sena

232 _____

233 Prof. Dr. Francisco Marcelo M. da Rocha

234 _____

235 Prof. Dr. João Tristan Vargas

236 _____

237 Profa. Dra. Liége Mariel Petroni

238 _____

239 Prof. Dr. Luís Claudio Yamaoka

240 _____

241 Profa. Dra. Rosângela Toledo Kulcsar

242 _____



Ministério da Educação
Universidade Federal de São Paulo
CAMPUS OSASCO



243

Profa. Dra. Solange Ledi Gonçalves

244

245

Profa. Ms. Thelma Valentina de O. Fredrych